



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Veículo: Jornal Agora

Data: 30/12/2019

Local/abrangência: Rio Grande/RS

Editoria/Coluna: Geral

Link/Página: <http://jornalagora.com.br/mapa-de-monitoramento-de-obras-da-prefeitura-ja-ultrapassou-150-mil-acessos/>

Mapa de Monitoramento de Obras da Prefeitura já ultrapassou 150 mil acessos

Ferramenta importante para a ampliação do acesso à transparência e democratização da informação no âmbito da administração pública, o Mapa de Monitoramento de Obras de Infraestrutura da Prefeitura do Rio Grande ultrapassou a marca de 150 mil visualizações (150.893 visualizações). O instrumento, que utiliza o software livre My Maps, georreferencia as 54 obras públicas em curso no município, capitaneadas pela administração municipal. O mapa está disponível para a população na homepage do site da Prefeitura (<http://www.riogrande.rs.gov.br/>). Os dados são atualizados periodicamente pela equipe do Gabinete de Programas e Projetos Especiais da Prefeitura (GPPE), unidade responsável pela elaboração do espaço virtual em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

O trabalho interno de mapeamento iniciou com o objetivo de georreferenciar a situação de todas as obras desempenhas pelo município. Além de tornar acessíveis para a população informações sobre o projeto e valores investidos nas obras, o instrumento também serve de base para a própria administração no que tange ao planejamento, eficiência e acompanhamento das equipes de trabalho contratadas para a execução dos projetos.

São 54 obras em andamento, 11 obras em fase de licitação e 18 concluídas. Das que estão na fase de andamento 17 (dezessete) tem previsão de entrega no primeiro semestre de 2020. O montante investido em todas as obras gira em torno de R\$ 150 milhões, entre recursos do Finisa (Financiamento à Infraestrutura e Saneamento), do PAC Intervenção de Favelas e recursos próprios do município. De acordo com a secretária do GPPE, Darlene Pereira, além deste valor, já existem novas obras contratadas para o ano seguinte, cuja previsão de investimento é de R\$ 110 milhões.

Quanto à utilidade do Mapa de Monitoramento para a população rio-grandina, Darlene afirma que o alcance do número de 150 mil visualizações é um dado bastante positivo para o município e que, por outro lado, lançou um novo desafio para a administração municipal. Ela anuncia que já está em fase de elaboração um projeto que visa a implementar uma outra ferramenta que permita a interatividade da população na busca pelos dados das obras georreferenciadas. "Queremos agora criar um processo de interatividade com a comunidade e, para isto, já estamos trabalhando para disponibilizar em 2020 um mecanismo que possibilite, junto à Prefeitura, o cadastro das pessoas que têm o interesse em acompanhar o andamento das obras para que elas possam receber diretamente nos seus e-mails, ou aplicativo de mensagem, a movimentação dos serviços, além de poder enviar perguntas através dessa ferramenta", projeta Darlene.

A gestora também explica que o objetivo da nova ferramenta em processo de criação é de que a comunidade se aproprie daquilo que é seu, o bem público. "O que nós pretendemos, ao pensar esse mecanismo, é que a comunidade se aproprie. Porque a prefeitura não constrói obra para si, ela constrói obras para a comunidade, que precisa ter essa consciência de que a obra é sua tanto para o controle, quando para ajudar a cuidar dos bens", assinala. Neste sentido, lembra que a administração municipal instituiu as Comissões de Acompanhamento das Obras (as CAPs), que permitem a participação efetiva da comunidade nesse processo.

Em se tratando da usabilidade do Mapa de Monitoramento de Obras, ele permite o acesso obra a obra e é possível consultar as especificações de cada uma delas, como, por exemplo, a sua localização exata (com coordenadas) no território de Rio Grande, status, objeto, descrição de infraestrutura, valor do contrato, origem dos recursos, secretaria gestora, empresa responsável pela construção, além do percentual de execução (com fotografias de acompanhamento da evolução). No que tange ao aspecto do percentual de execução, a chefe do GPPE chama atenção para o modo como ele é aferido e as etapas que precisam estar completadas para que o dado seja inserido no mapa. "Importante esclarecer para a população que o percentual só é atualizado no mapa depois da execução do pagamento da nota. Por isso, muitas vezes a comunidade pode enxergar in loco um canteiro de obras avançado, enquanto o mapa sinaliza 0%. A atualização no mapa só acontece depois da execução, da medição por parte dos fiscais e encaminhamento da nota e pagamento. Aí, sim, é que registramos o percentual, que é feito em cima do que foi aferido e pago", elucida.

Em atenção à Lei de Acesso à Informação, além dos dados inseridos no Mapa de Monitoramento, a população também pode encontrar todo o material de andamento das obras de forma mais detalhada e técnica no Portal da Transparência da Prefeitura do Rio Grande (<https://riogrande.ccanet.com.br/transparencia>), que também é atualizado mês a mês, conforme a evolução das obras.